

Prendi a respiração quando a tesoura se fechou deixando cair várias mechas de cachinhos castanhos no chão. Segurei o impulso de catar os cabelos para remendá-los de volta caso ela se arrependesse. Olhei o rosto de Bia refletido no espelho e esperei as lágrimas escorrerem. Mas só encontrei o reflexo de uma menina muito concentrada.

Sentada em uma almofada improvisada na cadeira do salão de beleza, ela ficou imóvel o tempo todo, com o pescoço esticado, levando muito a sério aquele momento. A tagarelice das mulheres do salão parecia não alcançar seus ouvidos e os comentários *que bonitinha tá ficando com esse cabelo novo* eram redirecionados para mim, que respondia com um riso sem jeito.

Depois do penteado, do avental tirado, dos fios varridos do ombro, ela sorriu. Sorriu com boca, olhos e as bochechas que pareciam maiores com o cabelo curto, finalmente olhou pra mim e disse e disse que adorou.

Paguei os 50 reais à cabeleireira, murmurei alguma coisa sobre voltar outro dia para fazer as unhas e dei a mão pra minha filha, que já estava na porta, louca para ganhar a rua com seu cabelo novo.

Atravessávamos a praça em frente ao salão e a Bia, sacudindo os cabelos pra lá e pra cá: *Adorei, mãe, a cabeça fica leve, dá pra sentir um ventinho na nuca.*

Quatro dias antes, quando ela me pediu pra cortar o cabelo no ombro, eu expliquei que ela poderia se arrepender e que não teria como voltar atrás. *Não dá pra colar o cabelo de volta, filha, tem que esperar um tempão pra crescer, tá?* E ela respondeu tá bom, mãe, já com a atenção na menininha enjoada da novela infantil.

E eu esperei ela esquecer, estava certa que era uma ideia boba tirada de algum filme, algum desenho, vai ver era por causa do livro da bela adormecida que ela ganhou no aniversário, sei lá. Mas hoje ela perguntou quando iríamos ao salão, se poderia ser depois da escola, insistiu.

À toa esperei a lágrima muda, depois o franco choro do arrependimento, depois as perguntas sobre quanto tempo pro cabelo chegar na cintura outra vez, seguida de todo meu discurso sobre escolhas, consequências, paciência e as fases do crescimento capilar. Uma menininha de cinco anos! Adorou o balanço dos cachos e o vento na nuca. A minha filha. Então vai ser assim.

*É mesmo, filha, o ventinho na nuca é muito bom.*

*Vanessa Simões Ferreira*